



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VIVÊNCIAS DE PRIMÍPARAS SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

¹Layres Canuta Cardoso Climaco, ²Marizete Argolo Teixeira, ³Priscila Oliveira De Jesus, ⁴Érika Cardoso Souza, ⁵Michele Cardoso Silva, ⁶Rosália Teixeira Luz and ⁷Samia da Costa Ribeiro Teixeira

¹Enfermeira, Mestranda pelo programa de Pós-Graduação de Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Professora Titular B do Departamento de Saúde II- UESB, Jequié, Bahia, Brasil

³Enfermeira pela UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

⁴Graduanda em fisioterapia na UESB, Jequié, Bahia, Brasil

⁵Graduanda em Enfermagem na UESB, Jequié, Bahia, Brasil

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunto do Departamento de Saúde II da UESB. Jequié, Bahia, Brasil

⁷Médica. Mestre. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde II da UESB. Jequié, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 02nd March, 2019

Received in revised form

14th April, 2019

Accepted 09th May, 2019

Published online 30th June, 2019

Key Words:

Aleitamento Materno; Primíparas; Pessoal de Saúde, Serviços de Saúde.

ABSTRACT

O sucesso da amamentação depende de fatores psico-sócio-históricos e culturais da mulher, de seus familiares e do conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde. Objetivo: Descrever vivências de primíparas sobre o processo de amamentação. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em Jequié, Bahia, Brasil, com 15 primíparas que estavam internadas numa maternidade filantrópica. Dados coletados pela entrevista guiada por um roteiro semiestruturado e analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. Resultados: Emergiram três categorias, a saber: Significados do aleitamento materno: alimento completo, protege a saúde e fortalece o vínculo afetivo; Conhecimentos das primíparas sobre o aleitamento materno; e Amamentação: experiência gostosa, mas é dolorida. Conclusão: O conhecimento revelado pelas participantes sobre aleitamento materno confirma a necessidade de intensificar ações de educação em saúde nos diversos segmentos em que as mulheres são atendidas, no intuito de instrumentalizá-las para enfrentar da melhor forma possível o processo de amamentação.

Copyright © 2019, Layres Canuta Cardoso Climaco et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Layres Canuta Cardoso Climaco, Marizete Argolo Teixeira et al. 2019. "vivências de primíparas sobre o processo de amamentação", International Journal of Development Research, 09, (06), 28482-28487.

INTRODUCTION

O aleitamento materno (AM) é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento do bebê, sendo recomendado o seu uso exclusivamente até o sexto mês de vida e complementado a partir desta idade e ser oferecido até dois anos ou mais. Destaca-se ainda como umas das mais sábias estratégias naturais de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança (BRASIL, 2012; 2015).

*Corresponding author : Layres Canuta Cardoso Climaco,

Enfermeira, Mestranda pelo programa de Pós-Graduação de Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil

Nessa perspectiva, destaca-se os efeitos benéficos do AM para a criança, a mãe, a família e para a sociedade. Para os bebês o leite materno promove uma alimentação completa, prevenção contra infecção e alergias vínculo afetivo com os pais, redução do número de internações hospitalares, favorece oclusão dentária, fala, neuropsicomotor e no desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo promove para a mãe, diminuição dos riscos de hemorragia após o parto, retorno uterino em um curto período, é um método natural de planejamento familiar, além de ser prático e econômico (RÊGO et al., 2016; KROL; GROSSMANN, 2018; BRASIL, 2015). Embora seja reconhecido tais benefícios, sabe-se que o desmame precoce é ainda uma realidade presente nos dias atuais.

Independentemente do motivo, se por desejo da puérpera ou outros fatores, como a retomada da mulher no trabalho ou na vida acadêmica, mitos sobre o leite materno, intercorrências mamárias, desconhecimento da mãe quanto a importância do leite para a saúde da criança e da mulher, para a família, a comunidade, o meio ambiente (BRASIL, 2009; RAIMUNDI *et al.*, 2015; SOARES *et al.*, 2017), o desmame precoce precisa ser evitado e combatido. Dada a importância do AM para as puérperas, crianças e seus familiares, a vivência negativa das nutrizes nesse processo está relacionada à falta de informação coerentes (SANTOS, 2016) e apoio preciso dos profissionais de saúde. Nessa perspectiva, o serviço de pré-natal tem fornecido orientações incipientes sobre a amamentação para as primíparas, negligenciando outras importantes orientações que deveriam ser abordadas durante a gestação. Nesse sentido, as mulheres que estão em processo na gestação e lactação se sentem desamparadas e solitárias, necessitando do apoio de profissionais capacitados para atender aos anseios e medos (RAMOS; ALMEIDA, 2003). O significado da amamentação para as mães está relacionado a diversas influências potencializadoras ou dificultadoras do aleitamento materno, bem como dependendo das experiências particulares de cada puérpera e de sua realidade sociocultural (POLIDO, 2011). Neste enfoque, considera-se relevante este estudo, pois desvelou significados do processo de amamentação demonstrados a partir das vivências de primíparas, os quais contribuem para a reflexão dos profissionais de saúde, auxiliando-os na implementação de cuidados individualizados que possam atender às necessidades das primíparas ao proporcionar-lhes confiança e segurança para aleitarem seus filhos durante o período preconizado pela OMS e fortalecer a rede de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Diante disso, surgiu como questão de pesquisa: qual a vivência de primíparas sobre o processo de amamentação? E, para responder a este questionamento, traçou-se como objetivo: descrever vivências de primíparas sobre o processo de amamentação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e enfoque descritivo exploratório. A pesquisa qualitativa é o universo de significados e de intencionalidades inerentes aos atos, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Além de ter um enfoque na área social, mais especificamente no que se refere à saúde (MINAYO, 2010). O presente estudo foi realizado em um Hospital Filantrópico mantido pelo Sistema Único de Saúde, mais precisamente em uma unidade do alojamento conjunto na cidade de Jequié no estado da Bahia, Brasil. A unidade possui uma estrutura baseada nos padrões estabelecidos pelo MS que asseguram atenção humanizada à mulher no parto e no puerpério, propiciando ao Recém-Nascido (RN) o nascimento seguro. Participaram da pesquisa 15 primíparas, que se encontravam internadas na unidade no momento da coleta dos dados. Os critérios de inclusão das participantes foram: primíparas que realizaram no mínimo quatro consultas de pré-natal; e com faixa etária superior a 18 anos. A coleta do material empírico foi realizada no período de junho a julho de 2018, através de entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado composto por dados sociodemográficos, perguntas relacionadas ao significado do aleitamento materno, como estava sendo a amamentação no momento da entrevista e quais conhecimentos elas detinham sobre a amamentação. Esse

tipo de instrumento é um importante componente de realização da pesquisa qualitativa, além de ser o procedimento mais utilizado no trabalho de campo (MINAYO, 2010). As falas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2016). Primeiramente, na pré-análise, realizamos a leitura flutuante do material, escolha dos documentos, e elaboração das hipóteses e dos objetivos. Na segunda fase realizamos uma exploração mais minuciosa do material e estabelecemos as categorias. E por fim, na terceira fase, realizamos o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde emergiram três categorias. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sob o número parecer: 2.627.069 e CAAE 78409317.0.0000.0055. Todas as participantes da pesquisa assinaram o TCLE, conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas em seres humanos. Para garantir o anonimato das primíparas, elas foram identificadas por ordem alfanumérica, a saber p1, p2 e assim sucessivamente.

RESULTADOS

No que concerne à caracterização das primíparas entrevistadas, a faixa etária variou entre 18 a 33 anos; 40% eram estudantes, 26% domésticas, 13% autônomas, 7% caixa, 7% costureira e 7% lavadeira; 53% já possuíam ensino médio, 33% ensino médio incompleto; 60% tinham um companheiro. Sobre as informações relacionadas aos antecedentes ginecológicos, pré-natal e parto, pode-se destacar que: apenas 13% já tiveram aborto, 73% das gestações não foram planejadas, todas fizeram pré-natal ultrapassando o número de 6 consultas preconizadas pelo MS. No que diz respeito ao tipo de parto, 86% foram cesáreos. Sobre a realização do pré-natal, 73% foram realizados por enfermeiras, 13% por médicos e 13% por ambos. Da análise do material das entrevistas, emergiram três categorias, a saber: Significados do aleitamento materno: alimento completo, protege a saúde e fortalece o vínculo afetivo; Conhecimentos das primíparas sobre o aleitamento materno; e Amamentação: experiência gostosa, mas é dolorida.

Significado do leite materno: Alimento completo, protege a saúde e fortalece o vínculo afetivo

As puérperas deste estudo destacaram que a amamentação é a forma da mulher alimentar e cuidar da criança, uma vez que o leite materno é o melhor alimento, pois contém todos os nutrientes, mata a fome e faz bem para a criança, conforme destacado nas unidades de análise a seguir:

É dar de mamar, é cuidar nesse período único (p1)
É a única fonte que o bebê pode se alimentar, se não tem fica complicado, sabe!? E é saudável. O engraçado que só toma um leitinho e fica de barriguinha cheia (p5)
É o leite materno da mãe que faz bem para a criança. (p15)
É matar a fome da criança [...] (p4)
É um alimento necessário para recém-nascido e nesse leite contém todos os nutrientes [...] (p14)

Além disso, as puérperas destacaram a importância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento infantil, provendo alegria, saúde e vida saudável. Desse modo, destaca-se a seguintes falas:

É saúde. (p2)
Vida, saúde, alegria. (p9)

[...] é bom para crescimento do bebê, boa alimentação e ter uma vida mais saudável e mais forte. (p13)
Ajudar no desenvolvimento da criança [...]. (p4)
Eu acho que é para saúde do bebê e é bom que é saudável. (p12)

Em alguns discursos das primíparas, elas relataram que o leite materno é considerado a única fonte de vitamina, é essencial durante os primeiros seis meses de vida, pois evita doenças, porém deve-se acrescentar outros alimentos após esta idade.

A única fonte de vitamina durante os seis meses de vida e depois dar alguma frutinha. (p5)
Eu sabia que tinha que amamentar até os seis meses para evitar doenças. (p11)

Outro fator importante, diz respeito a proteção que o leite materno proporciona para a criança. Neste estudo, as puérperas discorreram sobre esta questão.

[...] proteger [...] imunização. (p4)
Ele evita doenças e protege o bebê. (p14)
[...] para evitar doenças. (p13)

Vale ressaltar ainda, que neste estudo, mesmo que surgido apenas em um discurso de uma das puérperas, a união entre mãe e filho fortalecido pelo aleitamento materno permeia o imaginário de muitas mulheres que amamentaram, como demonstrado na fala a seguir:

É uma união entre mãe e filho. (p3)

Entretanto, das 15 puérperas, 5 delas não conseguiram expressar o que o aleitamento significava para elas, fato que preocupa, pois elas não possuem conhecimentos suficientes para iniciar e manter o aleitamento, como destacado nos seguintes discursos:

Não sei. (p6)
Não tenho palavras, não sei me expressar. (p7)
Estou por fora, tenho muito que aprender ainda. (p8)
Não sei dizer. Agora complicou. Coloca alguma coisa aí. (p10)
Não sei. (p12)

Conhecimento das primíparas sobre aleitamento materno

Na segunda categoria, as primíparas informaram que obtiveram informações sobre a amamentação dos médicos e enfermeiros, mas sobretudo de suas mães, dentre as quais as mais referidas foram a importância do leite materno para a criança e como ele faz bem para a saúde infantil, devendo ser oferecido até o sexto mês de vida.

Minha mãe me aconselhou muito sobre a amamentação, falou que era importante [...] (p1)
Que era muito importante para a criança e que minha família toda amamentou. Quem me falou foi minha mãe e eu aprendi também na escola. (p3)
Que é importante para o neném e para mim. Minha mãe que me falou. (p7)

No entanto, algumas primíparas ainda demonstram certa incompreensão sobre aleitamento materno exclusivo, corroborando com as falas a seguir:

Nada. (p8)
Nada. Vim saber naquele dia pela enfermeira. (p9)
Nada. (p10)
Não sabia nada não. [...] (p15)

Amamentação: experiência gostosa, mas é dolorosa

Por fim, na última categoria, as puérperas relataram suas emoções e experiências ao amamentar, revelando que algo bom e ruim podem “andar” juntos e que por mais que seja bom, gostoso, emocionante, tranquilo, ótimo, maravilhoso, um ato de amor e um momento único, a amamentação também, pode ser dolorosa.

Por enquanto está sendo bom, uma experiência gostosa, boa (p1).
Está sendo uma ótima experiência, emocionante (p7)
Boa, é uma emoção para mim, sabe! Uma emoção boa (p13)
Tranquila, indo bem, me esforçando o máximo para amamentar.
Um momento ótimo, muito amor, maravilhoso. Descrevo como um sentimento de amor e felicidade (p14).
Um momento único, mas as mamas estão muito doloridas (p3)
É uma experiência dolorida, mas gostosa (p8)
Dolorosa (p10).
Está bom e ruim, porque dói, mas é uma experiência gostosa e única (p9).

DISCUSSÃO

O leite materno é a melhor fonte de alimento, pois oferece nutrientes como carboidratos, proteínas, gorduras, e vitaminas em quantidade ideal permitindo assim que o lactante tenha vantagens nutricionais, além de benefícios imunológicas e psicológicas para as crianças. A amamentação deve ser exclusiva nos seis primeiros meses de vida e complementada com outros alimentos até os dois anos de idade ou mais (AMARAL, 2016; KROL; GROSSMANN, 2018). De acordo com, Von Seehausen (2017), a amamentação contribui para o crescimento e desenvolvimento de crianças e suas vantagens é vista em todas as fases posteriores da vida, haja vista que o ato de amamentar auxilia no desenvolvimento cognitivo e motor, evita doenças do aparelho cardiorrespiratório e o desenvolvimento de quadros alérgicos, contribuindo assim para formação de pessoas mais saudáveis e redução da morbimortalidade infantil, sendo que a amamentação ainda fortalece os laços afetivos entre mãe e filho. Segundo Paiva (2013), o simples ato de amamentar vai muito além da alimentação, é a mais sabia estratégia do vínculo natural afetivo entre o binômio mãe/filho, toda mulher possui o potencial fisiológico para amamentar, mas, para que tal ação seja executada é necessário que ela seja apoiada pela sociedade e seio familiar para que ambos, filho e mãe desfrutem desse momento único e prazeroso e de todas vantagens que a amamentação tem a oferecer.

O leite materno é um fluido rico em anticorpos com particularidades anti-inflamatórias e imunomoduladores o que contribui para o desenvolvimento de barreiras imunológicas e não imunológicas da mucosa intestinal, em que os lactantes na fase inicial da vida são mais susceptíveis a terem hipersensibilidade, pois seus sistemas imunológico e gastrointestinal são imaturos. O colostro, leite materno que é

secretado nos primeiros dias pós-parto e, que é considerado por muitas pessoas como fraco, proporciona para criança substâncias imunológicas que age na proteção da mucosa intestinal e ajuda na formação e maturação do sistema imunológico da criança (SANTOS, 2018).

Pesquisa realizada com objetivo de compreender a percepção das puérperas quanto à importância do colostro para a saúde do RN, identificou que elas apresentam conhecimento superficial referente aos componentes deste leite, fazendo-se necessário realizar educação em saúde quanto à sua importância, a fim de que os RN possam usufruir dos benefícios proporcionados pelos elementos constituintes do colostro (SANTOS *et al.*, 2017). O aumento do índice da amamentação exclusiva deve estar entre as principais prioridades para a redução das mortes de crianças, haja vista que mais de 20.000 mortes de crianças são preveníveis a partir da ampliação das práticas de amamentação (ROLLINS *et al.*, 2016). A amamentação é, portanto, não apenas um suplemento nutricional perfeitamente adaptado para os bebês, mas provavelmente o medicamento personalizado mais específico que ele receberá a custo zero, oferecido em um momento em que a expressão gênica está sendo ajustada para a vida (VICTORIA *et al.*, 2016). No entanto, vale destacar que, a incapacidade de expressar qualquer significado acerca do aleitamento materno reforça a necessidade de se conhecer o significado desta prática, a fim de que cuidados sejam propostos, implementados e avaliados para que as puérperas se sensibilizem quanto as vantagens que este ato proporciona para todos, mãe, bebê, família, comunidade e planeta. As condutas referentes ao processo da amamentação têm sofrido influências de práticas culturais passadas de geração em geração (ARAÚJO, *et al.*, 2015). Neste processo, as pessoas mais atuantes são as mães das primíparas, componentes familiares que contribuem com informações que elas adquiriram no decorrer de suas vivências com a prática do aleitamento materno em suas vidas. Por vez, destaca-se também que nem todas as mães e sogras tem experiências positivas com a amamentação e, muitas vezes trazem consigo condutas que não sustentam a manutenção desta prática.

Partindo desse pressuposto, um estudo realizado com mães e sogras, em São Paulo, destacou o desconhecimento das entrevistadas pode influenciar na amamentação dos seus netos, pois 40% delas acreditavam em leite fraco e 69% já tinham oferecido chá e água aos seus netos (FERREIRA *et al.*, 2018). No entanto, para os autores, essas ações denominadas “deficitárias” são aprendidas, transmitidas de mães para filhas. Este desconhecimento vem favorecendo o desmame precoce e diminuição do tempo de aleitamento materno exclusivo. Assim, deve-se incluir estes atores sociais nas atividades educativas para que possam ressignificar os significados do leite materno, a fim de contribuir com o sucesso da amamentação. Como destaque, o estudo sobre o conhecimento de mães sobre a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança, constatou que tal fato tem aumentado nos últimos anos, demonstrando que as práticas de incentivo estão sendo eficazes (CAMPOS *et al.*, 2015). No entanto, para o mesmo autor cerca de 30% das mães ainda demonstram certa incompreensão sobre aleitamento materno exclusivo. O incentivo ao aleitamento materno é de fato um grande desafio, haja vista que ainda se observa um elevado índice de desmame precoce e um grande número de mortes infantis por causas evitáveis (ROLLINS *et al.*, 2016). Entretanto, o aumento do conhecimento teórico e prático sobre

o aleitamento materno tanto das primíparas, quanto rede de apoio familiar é uma das formas de iniciar e manter o aleitamento materno de forma consciente e prazerosa, não somente durante os seis primeiros meses de vida da criança, mas, sobretudo durante os primeiros dois anos ou mais. A prática do AM não é responsabilidade apenas da puérpera, e sim de todos, incluindo a sociedade, pois pertencemos a uma rede interligada que precisa contribuir para a redução dos índices da morbimortalidade infantil, haja vista que a amamentação é umas das práticas, que vem proporcionando esta redução. Desta forma, se faz necessário a implantação e implementação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, que mesmo sendo uma prática tão antiga, vem sofrendo influências culturais, fazendo com que as mulheres desprezem e desistam de amamentar (AZEVEDO, 2010). Porém, estas influências são passíveis de serem descobertas, discutidas e sanadas com medidas simples, dentre elas a educação em saúde e o manejo clínico adequado da amamentação. Portanto, o pré-natal é um dos espaços em que os profissionais de saúde devem sensibilizar e incentivar as gestantes e seus familiares para o desejo de amamentar, escutando esta mulher/gestante, seu parceiro, suas mães e sogras. Oferecer informações, esclarecer dúvidas e conhecer os significados da amamentação para eles são primordiais para um cuidado congruente, especialmente porque as gestantes estão mais sensíveis à escuta e ao recebimento de conhecimentos que facilitem o cuidado com seus filhos.

Essa mesma relação também foi comprovada em um estudo realizado com puérperas que reconheceram que estes sentimentos podem ser tanto positivos como negativos (SILVA *et al.* 2015). Desse modo, os autores explicam que quando se trata de primíparas por não terem vivência prévia, essa multiplicidade de sentimentos também pode gerar insegurança para as mulheres prejudicando o processo de aleitamento materno. Desse modo, Amaral e seus colaboradores (2015) chamam atenção para à falta de acesso às orientações e apoio social e profissional durante a gestação e no pós-parto, visto que o sofrimento podem diminuir a frequência da amamentação, devido os desconfortos apresentados pela nutriz. Para os autores, é essencial que essas mulheres que vivenciaram um processo de amamentação negativo sejam de fato bem assistidas. Teixeira e Ribeiro (2014), concluíram no estudo realizado com puérperas, suas amigas e vizinhas, que a experiência da amamentação para elas foi permeada por sentimentos positivos e negativos e que os profissionais de saúde precisam discutir os aspectos que permeiam esta prática em suas várias facetas, a fim de promover reflexões sobre os motivos que tornam a amamentação uma experiência negativa e ajudá-las a resolver as dificuldades, envolvendo neste momento não somente as mulheres-nutriz, mas, sobretudo a rede de apoio social.

Torna-se, assim, importante a educação e o preparo das mulheres para o enfrentamento das ações concernentes ao cuidado materno com o conceito, RN e ambiente no qual eles estão inseridos. Pois, para algumas mulheres, nem sempre o ato de amamentar é emocionante, devendo os profissionais alertá-las quanto a prevenção de problemas mamários, cansaço e diminuição de stress, para que de tais eventualidades não as façam sofrer nem interromper precocemente a amamentação. Entretanto, é sabido que o aleitamento materno se constitui num ato doloroso quando ocorre falhas no cuidado dos profissionais de saúde, fazendo com que as mulheres enfrentem diversos problemas que dificultam a amamentação,

fazendo com que o ato de amamentar torne-se sofrido, com destaque para os problemas mamários. É importante, diante disso, propor cuidados individualizados para as mulheres e seus familiares em processo de amamentação, orientando e esclarecendo dúvidas, realizando o manejo clínico do aleitamento materno nos diversos seguimentos por onde eles irão transitar.

Conclusão

O estudo evidenciou que o conhecimento das primíparas sobre o processo de amamentação, quando presentes estão limitados apenas aos benefícios ligados a saúde da criança, haja vista que, as primíparas não mencionaram os benefícios do aleitamento materno em sua completude. Destarte, o conhecimento primíparas sobre a amamentação confirma a necessidade de intensificar ações de educação em saúde por parte dos profissionais de saúde, mais especificamente, as(os) enfermeiras(os), que precisam buscar realizar capacitações sobre o manejo clínico do aleitamento materno para melhor assistirem as famílias em processo de amamentação. Ressalta-se ainda, a necessidade do envolvimento mais consciente dos familiares, da comunidade, dos profissionais de saúde e dos gestores quanto as questões que permeiam a prática do aleitamento materno, dado a sua importância para redução da morbimortalidade infantil e saúde humana. Desse modo, espera-se que a partir deste estudo ocorra uma reflexão por parte da comunidade científica, acadêmica e profissional, a fim de despertar de fato para a importância e inclusão da temática aleitamento materno no cotidiano dos serviços por onde transitam as mulheres que irão vivenciar ou vivenciam a amamentação, em especial na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

- Amaral, L.J.X.; Sales, S.S., Carvalho, D.P.S.R.P., Cruz, G.K.P., Azevedo, I.C., Ferreira-Júnior, M.A. 2015. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm.* 36, pp. 127-34.
- Amaral, S., Basso, C. 2016. Aleitamento materno e estado nutricional infantil. *Disciplinarum Scientia Saúde.* 10, pp. 19-30.
- Araújo, R.T., Teixeira, M.A., Ribeiro, L.V.B., Barretto, A.P.V., Santos, J.S., Mascarenhas, P.M. 2015. Representações sociais do aleitamento materno para mães-adolescentes-nutrízes. *Rev enferm UERJ.* 23, pp.639-43.
- Azevedo, D.S. *et al.* 2010. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.* 11.
- Bardin, L. 2016. *Análise de conteúdo.* 70 ed. São Paulo.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília. 2009. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. v.2, n.2. ed. Brasília. 2012. Disponível:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar – Cadernos de Atenção Básica. 2 ed. n. 23. Brasília, 2015. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
- Campos, A.M.S. *et al.* 2015. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 23, pp. 283-290.
- Ferreira, T.D., Piccioni, L.D.; Queiroz, P.H., Silva, E.M., Vale, I.N. 2018. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. *Einstein (São Paulo).*16.
- Minayo, MCS 2010. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. Hucitec, São Paulo, 2010.
- Paiva, C.V.A. *et al.* 2013. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. *Revista Mineira de Enfermagem.*17, pp. 924-939.
- Polido, C.G., Mello, D.F., Parada, C.M.G.L., Carvalhaes, M.A.B.L.; Tonete, V.L.P. 2011. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. *Acta Paul Enferm.* 24, pp.624-30.
- Raimundi, D.M. *et al.* 2015. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. *Saúde Santa Maria.* 41, pp. 225-232.
- Ramos, C.V., Almeida, J.A.G. 2003. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 3.
- Rêgo, R.M.V. *et al.* 2016. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. *Acta Paul Enferm.* 29, pp. 374-380.
- Rollins, N.C *et al.* 2016. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação?. *Epidemiol. Serv. Saúde.* pp.25-44.
- Santos, A.N., Alves, V.H., Vargas, G.S., Rodrigues, D.P., Souza, R.M.P., Marchiori, G.R.S. 2016. Vivência das puérperas nutrízes frente à prática do aleitamento materno. *Rev Enferm UFMS.* 6, pp. 214-224.
- Santos, R.C., Azevedo, A.R.F., Costa, O.N.E., Medeiros, G. 2018. Desmame Precoce: O Papel Do Leite Materno Na Prevenção De Alergia E Fortalecimento Da Imunidade. *Revista Campo do Saber.* 3.
- Santos, R.P.B., Araújo, R.T., Teixeira, M.A., Ribeiro, V.M., Lopes, A.S., Araújo, V.M. 2017. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. *Rev enferm UFPE on line.* 11, pp.516-22.
- Silva, C.M.S., Bortoli, C.F.C., Massafra, G.I., Silverio, M., Bisognin, P., Prates, L.A. 2015. Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. *Rev enferm UFPE on line.* 9, pp.9343-51.
- Soares, L.S., Bezerra, M.A.R., Silva, D.C., Rocha, R.C., Rocha, S.S., Tomaz, R.A.S. 2017. Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários. *Av Enferm.* 35, pp.284-292.

- Teixeira, M.A., Ribeiro, L.V.B. 2014. As duas faces de uma mesma moeda: significados da amamentação para mães-nutrizes e suas amigas e/ou vizinhas. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat.* 7, pp. 48-63.
- Victora, C.G. *et al.* 2016. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol. Serv. Saúde.* pp.1-24, 2016.
- Von Seehausen, M.P., Oliveira, M.I.C.; Boccolini, C.S. 2017. Fatores associados ao aleitamento cruzado. *Ciência & Saúde Coletiva.* 22, pp. 1673-1682.
